

Dia Nacional de Combate ao Fumo tem exposição sobre controle do tabaco

págs. 6 e 7



Assinado contrato para obras do Campus Integrado

pág. 8

Carta ao Leitor

A revista médica *The Lancet* publicou, em setembro, resultados de uma pesquisa que aponta o Brasil como um dos países com os maiores índices de ex-fumantes. O levantamento avaliou o hábito de fumar nos Estados Unidos, no Reino Unido e em 14 países de "baixa ou média renda", entre eles o Brasil. Atingimos a terceira colocação do ranking, com 47,05% de pessoas que deixaram de fumar, atrás apenas dos britânicos, que alcançaram 54%, e dos americanos, que ficaram com 49,6%.

Esse resultado deve-se, em grande parte, ao trabalho incansável do INCA na coordenação do Programa Nacional de Controle do Tabagismo. Mas se por um lado temos motivos para comemorar, por outro devemos ficar mais atentos às estratégias da indústria tabagista, que lança novos produtos para atrair principalmente os jovens. Um exemplo disso é o narguilê, que tem seu uso cada vez mais popularizado. Na matéria da página 7, o *Informe INCA* dá detalhes sobre a utilização do produto e seus malefícios. Que essa leitura sirva para nos munirmos de informações que ajudem na nossa luta.

Direção-Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3207-4585

Os médicos Alexandre Pelosi e Gustavo Mello, da Endoscopia Digestiva do HC I, participaram, dia 4 de agosto, do VI Fórum de Atualização em *Endoscopia Digestiva, Diagnóstica e Terapêutica*. O evento foi promovido pela Câmara Técnica de Endoscopia Digestiva do Conselho Regional de

Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremérj), com o tema *Situações Especiais em Endoscopia Digestiva (Aulas Interativas)*.

Alexandre Pelosi ministrou uma aula sobre sedação, abordando, entre outros temas, as variações farmacológicas em diferentes públicos, como crianças, idosos e usuários de drogas. Já Gustavo Mello falou sobre antibióticos, com apresentação de casos e dados da literatura.

Dois trabalhos elaborados por profissionais do INCA foram premiados no XVI Congresso da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea (SBTMO), realizado de 2 a 5 de agosto, em Ribeirão Preto (SP). Um deles ganhou o prêmio Alirio Pffifer, dado à melhor apresentação sobre falência medular. O outro foi considerado o melhor trabalho científico do evento e levou o prêmio Mary Flowers.

O primeiro estudo foi desenvolvido por Elias Atta (autor principal), Adriana Sousa, Eliana Abdelhay, Luis Fernando Bouzas, Marcelo Schirmer e Márcio Nucci, com o título *Desfechos*

diferentes entre o condicionamento com a globulina antitimócito de cavalo associada à ciclofosfamida, em relação à globulina antitimócito de coelho associada à ciclofosfamida, no transplante alogênico de medula óssea para o tratamento da anemia aplástica severa. Gabriela Ferreira foi a autora principal do outro trabalho, intitulado *Inflamossoma: investigação de seu papel no desenvolvimento da doença do enxerto contra o hospedeiro aguda*. Eliana e Bouzas novamente contribuíram, desta vez ao lado de Luciana Pizzatti e Raquel Barbosa.

Todos os autores são profissionais do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), exceto Márcio Nucci, que é professor do Hospital Clementino Fraga Filho, da UFRJ.

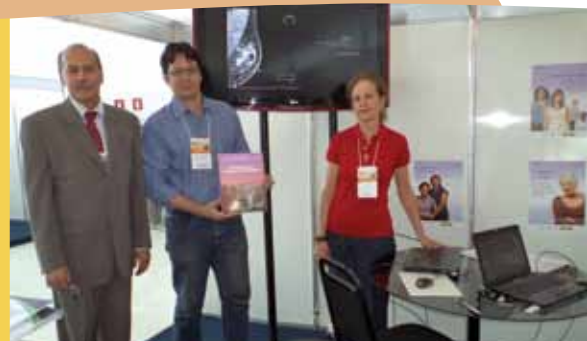
O INCA teve participação destacada no XVII Congresso Brasileiro de Física Médica, que aconteceu em Salvador (BA), de 8 a 11 de agosto. A pesquisa *Comparação entre EPID e Matriz de Câmaras de Ionização para Garantia da Qualidade de IMRT*, desenvolvida pelo físico Thiago Bernardino (autor principal) e pela residente em Física Médica Marília Becker Lima, ambos do Serviço de Radioterapia do HC I, foi contemplado na

categoria Melhor Trabalho Oral. A coordenação do estudo – apresentado por Marília no congresso – foi de Luiz Rosa, físico do Instituto de Radioproteção e Dosimetria (IRD).

Na categoria Melhor Pôster, a residente Lana Taniguti, da área de Radiodiagnóstico, foi premiada com o estudo *Avaliação das Doses Ocupacionais Decorrentes de Procedimentos Intervencionistas por Diferentes Equipamentos*. O trabalho foi coordenado pelos físicos do INCA Fernando Mecca e Tales Yves Saint-Laurent.

A convite da organização do XLI Congresso Brasileiro de Radiologia, realizado de 6 a 8 de setembro, em Brasília, o INCA recebeu um estande para lançar e divulgar seu novo material didático Atualização para Técnicos em Mamografia, bem como o Sistema de Informação do Câncer (Siscan) e o Programa Nacional de Qualidade em Mamografia (PNQM).

Diante da importância do PNQM, o físico-médico João Emilio Peixoto ministrou uma palestra específica sobre os objetivos e o funcionamento do programa. Junto com a física-médica Anna Maria Campos de Araujo e o médico Ronaldo



Correa da Silva, ele coordenou, no estande do INCA, a inscrição das clínicas de mamografia no programa de avaliação de qualidade das imagens clínicas do Colégio Brasileiro de Radiologia, parceiro do Instituto no que lhe cabe no PNQM.

Instituto realiza procedimento endoscópico inédito na América Latina

O INCA foi o local escolhido para a primeira endomicroscopia da América Latina. O procedimento, que confere mais rapidez à biópsia, foi realizado durante o *II Encontro Nacional de Endoscopia Oncológica (Eneo)* e o *III Encontro de Endoscopia Gastrointestinal Oncológica (Endoinca)*. Os eventos aconteceram simultaneamente nos dias 31 de agosto e 1º de setembro, no auditório Moacyr Santos Silva. "Esta técnica é muito importante, particularmente em Oncologia, porque precisamos identificar, de forma rápida, se um paciente tem ou não um tumor, para iniciarmos imediatamente o tratamento", diz o médico que liderou o procedimento, Marc Giovannini, do Institut Paoli-Calmettes, da França.

Na biópsia tradicional, o fragmento de tecido é coletado e encaminhado a um laboratório para análise. A endomicroscopia permite ao médico, no momento da endoscopia, ver o arranjo tecidual de forma tridimensional e interpretar melhor as lesões, agilizando o diagnóstico. A técnica demonstrada consiste no uso de minissondas Cellvizio, feitas de fibra ótica, com uma lente que aumenta a imagem em até mil vezes. Uma das minissondas mede apenas 0,9 milímetro de diâmetro e é considerada o menor microscópio do mundo. "O objetivo do procedimento não é substituir a biópsia convencional, mas fornecer informações endomicroscópicas sobre a lesão do paciente, melhorando a coleta do material e aumentando a eficácia do resultado final", salienta Giovannini.

Simone Guaraldi, médica da Seção de Endoscopia do HC I, vai além, ressaltando que a minissonda utilizada na endomicroscopia não substitui o patologista. "O equipamento agrega valor na interpretação das lesões e aperfeiçoa o trabalho do profissional", afirma.

A minissonda permaneceu emprestada ao INCA por duas semanas. Durante esse período, a Direção-Geral e as chefias dos serviços do Instituto puderam conhecer e visualizar na prática a aplicação clínica da endomicroscopia nos pacientes oncológicos.



Michel Kahaleh, Marc Giovannini, Robert Hawes, Amarino Oliveira (Radiologia do HC I) e Simone Guaraldi

INCA promove encontros no campo da Endoscopia Digestiva Oncológica

Em parceria com o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) e o Hospital de Câncer de Barretos (SP), o INCA promoveu o *II Encontro Nacional de Endoscopia Oncológica (Eneo)* e o *III Encontro de Endoscopia Gastrointestinal Oncológica (Endoinca)*. Entre outros objetivos, os eventos visaram divulgar, debater e ensinar procedimentos endoscópicos oncológicos teórico-práticos, diagnósticos e terapêuticos. Ambos aconteceram nos dias 31 de agosto e 1º de setembro, no auditório Moacyr Santos Silva, com transmissão pela internet.

Somados os participantes presenciais e *on-line*, o Eneo e o Endoinca reuniram 235 pessoas, entre médicos e pesquisadores do Brasil e de outros países. Foram convidados sete professores de fora da instituição, dos quais quatro estrangeiros: Robert Hawes, da Universidade da Carolina do Sul; Marc Giovannini, do Institut Paoli-Calmettes, da França; Michel Kahaleh, da Weill Cornell Medical College, de Nova York, e Ichiro Oda, do Centro Nacional de Câncer, do Japão.

Um dos pontos altos dos eventos foram três conferências, com o tema *Endoscopia Oncológica Diagnóstica e Terapêutica: Presente e Futuro*, ministradas por Hawes, Giovannini e Kahaleh. Logo após, houve uma sessão de debates com a participação de Gilberto Mansur, responsável pela Endoscopia Digestiva do HC I, e Simone Guaraldi, médica do setor.

A programação científica incluiu ainda apresentações teóricas e sessões de perguntas e respostas. Também foram realizados 33 procedimentos endoscópicos ao vivo, transmitidos da Endoscopia Digestiva para o auditório. "O evento é relevante para a instituição, permitindo interação entre diferentes profissionais de saúde", resume Simone.



A endomicroscopia foi realizada durante o *II Eneo* e o *III Endoinca*

Hospitais federais do Rio discutem Cuidados Paliativos

Em seu discurso, o diretor-geral do INCA homenageou Mario Ferreira, falecido em agosto

O HC IV promoveu, em parceria com a coordenação ampliada de Humanização do INCA, o *Simpósio de Cuidados Paliativos para os Hospitais Federais do Rio de Janeiro*. Sob o tema *Cuidados Paliativos: Construindo uma Rede*, o encontro, realizado nos dias 16 e 17 de agosto, no auditório do 8º andar do prédio-sede do Instituto, buscou fortalecer o diálogo entre as instituições que compõem a Câmara Técnica de Humanização do Rio de Janeiro (CTHRJ). A proposta foi discutir o tratamento paliativo não apenas para pacientes oncológicos, mas também para vítimas de doenças crônicas, o que é considerado um grande desafio a ser enfrentado pela saúde pública.

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, prestigiou o evento. Em seu discurso, ele homenageou o ex-assessor de Gestão da Qualidade do Instituto, Mario Ferreira, falecido no dia 8 de agosto. "Precisamos refletir sobre dilemas que nos são apresentados no dia a dia, tendo sempre em mente a responsabilidade de fazer o bem da melhor forma possível", disse.



Em seguida, a diretora do HC IV, Cláudia Naylor, deu início à conferência *Cuidados Paliativos: Panorama Mundial e do Brasil*. Durante a apresentação, ela divulgou dados estatísticos sobre o tema nos países em desenvolvimento. "O Brasil está em 38º lugar em um ranking de 40 países, no quesito qualidade de morte, à frente apenas de Índia e Uganda", lamentou.

Santini e Cláudia Naylor integraram a mesa de abertura do simpósio. Também participaram o coordenador de Assistência, Élcio Novaes; o diretor do HC I, Sylvio Lemos, e a Fátima Bussinger, representante da Humanização.

Comunicação e experiência a favor da enfermagem

Unificar a equipe, melhorar a satisfação dos colaboradores, aperfeiçoar a comunicação, ser referência em terapia intensiva e estimular a produção científica. Estes são apenas alguns dos muitos desafios da nova supervisora de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e da Unidade Pós-Operatória (UPO) do HC I, Gilma Perse. Para vencê-los, a enfermeira vale-se da comunicação.

Desde que assumiu o cargo, em julho, Gilma vem interagindo com as equipes dos dois setores em prol da melhoria do serviço. As passagens de plantão têm sido uma boa oportunidade para alinhar as novas estratégias de trabalho e, principalmente, para inserir os novos servidores que trabalham na unidade às rotinas institucionais. A unidade tem 33 enfermeiros, dos quais 29 são do último concurso público (cerca de 88%), além de 57 técnicos de enfermagem, totalizando 90 colaboradores da área. "Precisamos alinhar o conhecimento oncológico, o conhecimento que os



Gilma Perse (de branco) e parte da equipe da UTI e da UPO do HC I

novos concursados trazem e a filosofia da instituição", afirma Gilma, que, entre outras ações, também vem reorganizando os espaços das unidades.

Segundo Gilma, o apoio da equipe tem sido fundamental para o cumprimento das metas. "Os colaboradores se mostraram muito receptivos à nova gestão, disponíveis a novidades, com ideias e propostas inovadoras", comemora.

Outra aliada da nova supervisora é a experiência. Gilma trabalha no INCA desde 1997, quando ainda era residente, e já atuou como enfermeira assistencial na Oncologia Clínica do HC I e supervisora-geral de enfermagem. Mas, apesar da *experiência* adquirida ao longo de 15 anos na instituição, a enfermeira encara o novo desafio como uma oportunidade de aprendizado e aprimoramento. "O saber no INCA não se esgota, renova-se a cada dia", pondera.

Gerenciamento de resíduos: em prol da saúde e do meio ambiente

O INCA, por meio das Comissões de Gerenciamento de Resíduos das unidades assistenciais, faz parte do Projeto Hospitais Saudáveis (PHS), associação sem fins lucrativos que pesquisa os impactos causados pelos resíduos hospitalares. Os integrantes do grupo participam de encontros, seminários e outras atividades em prol do meio ambiente e da saúde do trabalhador, do paciente e da população em geral. Também são realizadas visitas a instituições públicas e privadas de saúde e a empresas de coleta e tratamento de resíduos.

No dia 15 de agosto, representantes das comissões do INCA estiveram na empresa Trusher, que atua na gestão consciente de resíduos, por meio da coleta e do tratamento de materiais que vão desde o lixo comum, produzido nas residências, ao infectante, de origem industrial ou de estabelecimentos de saúde. Em maio, uma equipe do Instituto conheceu a Central de Tratamento de Resíduos (CTR) de Seropédica, para onde é enviado o lixo produzido na cidade do Rio de Janeiro.



Representantes das comissões e outros componentes do PHS em visita ao CTR de Seropédica

Lucia Dantas, da comissão do HC I, ressalta que a participação no PHS possibilita a troca de experiências com outras instituições de saúde e reforça a preocupação ambiental do INCA. "Avaliamos o serviço prestado pelas empresas disponíveis no mercado e discutimos a aquisição de material para acondicionamento, assim como o transporte mais adequado para cada situação, visando a saúde do trabalhador e o correto manejo dos resíduos, explica.

A primeira Comissão de Gerenciamento de Resíduos do INCA, válida para toda a instituição, surgiu em 2004. Ela foi criada para a elaboração de um Plano de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde, conforme exigência da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Hoje, as unidades assistenciais têm comissões individuais, que atuam com o objetivo de garantir práticas adequadas e assegurar a sustentabilidade das ações do INCA.

Brasil e Canadá unidos no controle do câncer

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, participou da mais recente edição do congresso mundial da União Internacional de Controle do Câncer (*UICC World Cancer Congress 2012*), ocorrido de 27 a 30 de agosto, no Canadá. Santini presidiu uma sessão sobre a troca de ideias e experiências entre o Brasil e o país norte-americano para a vigilância e a detecção precoce do câncer. No Fórum Global de Líderes para o Controle do Câncer, realizado no primeiro dia, o diretor-geral foi convidado a apresentar um painel sobre o controle da doença e o sistema de saúde brasileiro.

Durante o evento, foi exibido um vídeo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, gravado a pedido do INCA. Na mensagem, Lula conclama governos e sociedade a engajar-se pelo controle da doença.

Santini é reeleito na UICC

O diretor-geral do INCA foi eleito novamente para a diretoria da UICC, no mandato 2012-2014, como o candidato com o maior número de votos. O relatório anual de 2011 da entidade traz, em destaque, um depoimento de Santini, no qual ele enaltece a contribuição da entidade para a sinergia entre instituições latino-americanas envolvidas com Oncologia.

 NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Assista ao vídeo do ex-presidente Lula gravado para o congresso.



O relatório anual 2011 da UICC traz um depoimento de Santini

Exposição mostra duelo da saúde pública contra indústria

De um lado, as organizações brasileiras ligadas à saúde pública. Do outro, a indústria tabagista. Esse verdadeiro embate pôde ser visto por quem passou pela estação Carioca do metrô entre os dias 27 de agosto e 8 de setembro, quando ficou em cartaz a exposição *O Controle do Tabaco no Brasil: Uma Trajetória*. A ação fez parte das comemorações do Dia Nacional de Combate ao Fumo, celebrado em 29 de agosto.

Por meio de 22 painéis fotográficos, a exposição apresentou os esforços da saúde pública contra os estímulos à prática de consumir cigarros. Foram exibidas campanhas criadas por órgãos governamentais preocupados com os malefícios decorrentes do consumo prolongado do tabaco, bem como estratégias usadas

pela indústria tabagista para seduzir o público, como cartazes, propagandas e inserções no cinema.

A exposição também apontou evidências históricas de como o consumo do tabaco se tornou cada vez mais intenso com a industrialização e o crescimento urbano. As mudanças incentivaram os brasileiros, dos mais variados segmentos sociais, a utilizar diferentes formas de tabaco, desde os mais caros charutos e cachimbos até os mais baratos e nocivos cigarros de rápido consumo, passando pelos rapés e fumos de rolo.

Uma parte da exposição foi dedicada aos danos que o tabagismo provoca ao meio ambiente. As substâncias tóxicas da fumaça do cigarro e o descarte das guimbas – estimado hoje em seis trilhões de unidades – causam a poluição de rios, mares e

matas. A produção do cigarro contribui para o desmatamento, já que a madeira das árvores é utilizada como combustível para alimentar os fornos à lenha e as estufas que secam as folhas do fumo antes de serem industrializadas. Calcula-se que, para cada 300 cigarros produzidos, uma árvore é queimada.

Painéis também mostraram a relação entre a indústria tabagista e os trabalhadores rurais. Nas plantações de fumo, os agricultores trabalham com exposição aguda e crônica a agrotóxicos que causam diversas doenças. Muitos sofrem também da doença da folha verde, provocada pela nicotina, absorvida pelo contato direto com as folhas de tabaco. Entre os sintomas estão tonteira, dor de cabeça, náuseas, diarreia, dificuldade respiratória, sudorese e

Narguilé: um lobo em pele de cordeiro

O Dia Nacional de Combate ao Fumo, ao mesmo tempo em que celebrou a redução da prevalência de fumantes no Brasil nos últimos anos – de 32,6% em 1989 para 15,1% em 2010 –, foi uma oportunidade para lembrar que a indústria tabagista tem usado estratégias para atrair os jovens com outros produtos que não são o cigarro. Um deles é o narguilé. Trata-se de um cachimbo de origem oriental, composto de um forninho, onde o fumo é queimado; um recipiente com água perfumada, pelo qual o fumo passa antes de chegar à boca, e um tubo, por onde a fumaça é aspirada pelas várias pessoas que compartilham uma sessão. Existem hoje

no Brasil quase 300 mil consumidores do produto.

Como qualquer outro derivado do tabaco, o narguilé contém nicotina e as mesmas 4.700 substâncias tóxicas do cigarro convencional. Porém, análises comprovam que, em comparação à fumaça do cigarro, a do narguilé possui quantidades superiores de nicotina, monóxido de carbono, metais pesados e substâncias cancerígenas. Além disso, o produto contém carvão em brasa. A queima do carvão produz substâncias cancerígenas, bem como monóxido de carbono, potencializando os riscos para os consumidores.

Engana-se quem pensa que a água usada no narguilé filtra as impurezas do tabaco. Na verdade, a

água absorve cerca de 5% de nicotina, quantidade suficiente para que os consumidores se tornem dependentes da droga. “Por desconhecimento dos usuários, a presença da água faz com que se aspire ainda mais a fumaça, dando a impressão de que o organismo fica mais tolerante, o que é errado. Desse modo, a pessoa vai inalando uma quantidade muito maior de toxinas, sem sentir tanto incômodo”, explica Ricardo Meirelles, pneumologista da Divisão de Controle do Tabagismo e de Outros Fatores de Risco do INCA.

De acordo com o especialista, uma sessão de narguilé expõe o consumidor à inalação de fumaça por um período muito maior do que quando fuma um cigarro. O volume de tragadas do cachimbo pode chegar a 1.000 ml em uma sessão de uma hora. Já o volume de tragadas do cigarro alcança de 30 ml a 50 ml entre cinco e sete minutos. “Uma simples sessão de narguilé consiste em uma centena de ciclos de tragada.

tabagista

flutuações da pressão arterial e da frequência cardíaca. Os trabalhadores são submetidos a condições precárias de trabalho e é comum o uso de mão de obra infantil familiar.

Nos últimos dez anos, o tabaco matou 50 milhões de pessoas no mundo. O produto é responsável por mais de 15% de todas as mortes de homens adultos e por 7% dos óbitos de mulheres. No Brasil, um em cada cinco homens e uma em cada dez mulheres morrem devido ao fumo.

Em 2011, o país gastou R\$ 21 bilhões no tratamento de pacientes com doenças relacionadas ao tabagismo. O valor equivale a 30% do orçamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e foi 3,5 vezes superior ao arrecadado pela Receita Federal com produtos derivados do tabaco.



A mostra apresentou os esforços da saúde pública contra os estímulos à prática de consumir cigarros

Alguns exemplos de materiais utilizados em ações do INCA no combate ao tabagismo



Podemos afirmar que, em uma sessão, o fumante inala uma quantidade de fumaça equivalente ao consumo de 100 cigarros ou mais", alerta Ricardo Meirelles.

Socialização atrai jovens

A pesquisa Vigilância de Tabagismo em Escolares (Vigescola), do Ministério da Saúde, que ouviu estudantes de 13 a 15 anos, comprova a popularização do narguilé entre os adolescentes. Em São Paulo, 93,3% dos entrevistados que consomem outros produtos do tabaco fumado, além do cigarro industrializado, declararam usar o cachimbo oriental com maior frequência.

A coordenadora da Divisão de Epidemiologia e Vigilância do INCA, Liz Almeida, chama a atenção para o fato de o narguilé poder ser usado simultaneamente por até seis pessoas, o que reforça o aspecto da socialização.

"Isso torna o uso muito atrativo para os jovens", afirma.

Um dos responsáveis pelo recorte da pesquisa, o epidemiologista André Szklo pondera que o decréscimo da prevalência de fumantes de cigarros no país pode significar também uma migração do consumo para outros produtos do tabaco fumado, particularmente entre os adolescentes estudantes. "Os resultados da pesquisa mostram o dinamismo da indústria em buscar alternativas para as ações de controle do tabaco vigentes nos países e tentar atrair novos consumidores", avalia.



O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br.

Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962.

Participe!

CAMPUS INTEGRADO

Assinado contrato para execução das obras

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, o coordenador de Administração do Instituto, André Tadeu Bernardo de Sá, e representantes da empresa Schahin Engenharia, vencedora da concorrência para a construção do Campus Integrado, assinaram, dia 5 de setembro, o contrato para a execução das obras. A previsão é de que, até o final do ano, a demolição dos imóveis que ocupam o espaço onde será erguido o empreendimento seja finalizada pela empresa BB Enge, para que a construção comece em janeiro de 2013. Todo o trabalho será supervisionado por engenheiros do INCA.

Santini aproveitou a ocasião para entregar uma carta de agradecimento aos representantes das empresas MHA Engenharia e RAF Arquitetura, responsáveis pelo projeto arquitetônico e de engenharia do Campus, premiado pelo American Institute of Architects (AIA), dos Estados Unidos, na categoria obra não construída, nível local, em 2010. O projeto recebeu também, em 2011, dois troféus no VIII Grande Prêmio de Arquitetura Corporativa, nas categorias master e projetos na área da Saúde.

O diretor-geral do Instituto considera o empreendimento um marco para a instituição. "A maior tradição do INCA é a mudança. A construção do Campus Integrado será um divisor de águas, no que se refere à melhoria futura para a pesquisa no controle do câncer, para os profissionais de saúde e, principalmente, para a população beneficiada pelo atendimento no Instituto", afirmou Santini, ressaltando que a Schahin – que tem em seu portfólio o novo prédio do Hospital Sírio Libanês e o complexo hospitalar Santa Paula, ambos em São Paulo – demonstrou-se à altura do projeto.

Um projeto em prol da vida

O Campus Integrado foi tema de um artigo de Luiz Antonio Santini para a edição de 20 de agosto do jornal *O Globo*. No texto, intitulado "O campus do futuro", o diretor-geral do INCA diz que o empreendimento representa a concretização de um ideal: ter a cidade do Rio de Janeiro como sede do mais moderno centro de desenvolvimento científico e de inovação tecnológica para o controle do câncer no Brasil. "As novas instalações do INCA vão concentrar, em um só lugar, as áreas de pesquisa, assistência, educação, prevenção, vigilância e detecção precoce da doença, objeto de trabalho do Instituto ao longo de seus 75 anos", afirma Santini.

O diretor-geral do INCA ressalta que o Campus vai fortalecer a prevenção e a redução da incidência do câncer. Destaca também que o aumento na capacidade de atendimento vai permitir tratar um número maior de pessoas, com melhor qualidade, e que mais pacientes poderão participar de protocolos de pesquisa. Santini encerra o artigo definindo o Campus Integrado como um projeto "em prol da vida".

 NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Leia a íntegra do artigo de Luiz Antonio Santini para o jornal *O Globo*

Representantes do Instituto e da Schahin Engenharia no fechamento do acordo



Tapumes já ocupam o terreno onde será erguido o empreendimento



A previsão é de que, até o final do ano, a parte de demolição seja finalizada



Imagem do estande que será construído para esclarecimento da população



Encerrado prazo de vigência do concurso do INCA

Está encerrado o mais recente concurso público para servidores efetivos do INCA. O edital, publicado no Diário Oficial da União em 17 de dezembro de 2009, autorizava o provimento imediato de 194 vagas e a formação de cadastro de reserva para os níveis médio e superior das carreiras da área de Ciência e Tecnologia (Lei nº 8.691/93), com lotação nas áreas de Pesquisa, Assistência, Ensino e de Gestão do Instituto. Ao longo dos dois anos da vigência do concurso, a partir das autorizações do Ministério do Planejamento, foram convocados e nomeados 1.843 candidatos do cadastro de reserva, dos quais 1.534 tomaram posse e se encontram em exercício. O prazo de vigência do concurso se encerrou no dia 29 de junho.

A respeito do impacto destes números, Cassilda Soares, coordenadora de Recursos Humanos do INCA, afirma que a chegada dos novos profissionais contribui para a renovação da força de trabalho institucional. "Temos muitos servidores se aposentando, e os novos concursados são



Cassilda Soares afirma que os novos profissionais darão continuidade ao desenvolvimento da instituição

peças jovens, bem preparadas, que irão oxigenar e agregar novos valores, assegurando a continuidade do desenvolvimento da instituição. Contudo, o INCA ainda possui déficit no seu quadro funcional", ressalta a coordenadora.

CONHEÇA O INCA

DDRH a serviço da força de trabalho

O desenvolvimento e o acompanhamento contínuo dos funcionários são a principal missão da Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH). Vinculado à Coordenação de Recursos Humanos (CRH), o setor conta com o trabalho de uma equipe de 14 pessoas, que acompanham toda a trajetória dos profissionais do INCA.

A DDRH gerencia o processo de avaliação e gratificação de desempenho e também o Plano de Carreira dos servidores, que prevê progressões em níveis que se dão de acordo com os resultados das avaliações de desempenho realizadas anualmente.

Além disso, cabe à DDRH elaborar e submeter à aprovação técnica e orçamentária do Ministério da Saúde o Plano Anual de Capacitação (PAC), instrumento da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP) instituída em decreto presidencial.

A Divisão também funciona como agente facilitador do processo de acolhimento e acompanhamento do servidor em estágio probatório, zelando por sua adaptação ao Instituto.

Para Marisa Carvalho, chefe da DDRH, apoiar ações para o desenvolvimento do servidor faz com que ele se sinta valorizado pela instituição. "Isso facilita o entendimento do funcionário de que seu



Marisa Carvalho (à dir.) e parte da equipe do setor

trabalho é uma parte importante para o alcance dos objetivos estratégicos do INCA", avalia Marisa, acrescentando as principais demandas do setor para 2013: "Temos agora o desafio de implementar o Programa de Estágio por meio do Ministério da Saúde e propor a realização de um novo programa de desenvolvimento gerencial que forneça às lideranças de equipes do Instituto ferramentas que as auxiliem a promover melhorias dos processos de trabalho. Precisamos ainda aprofundar a reflexão sobre as relações humanas diante dos desafios do cenário atual em constante mudança", afirma.

Novos concursados do HC II recebem treinamento admissional

Cerca de 25 enfermeiros e técnicos em enfermagem do HC II convocados na última chamada do concurso público de 2010 para o INCA participaram, de 31 de julho a 2 de agosto, do *Programa de Treinamento Admissional*. O curso foi organizado pela Divisão de Enfermagem da unidade, em parceria com a Educação Continuada e as chefias de setores ligados à Assistência. O diretor do HC II, Reinaldo Rondinelli, e o chefe da Divisão de Enfermagem, Carlos Camilo, estiveram na abertura do treinamento e deram as boas-vindas aos novos concursados.

Ministrada por assistentes sociais, enfermeiros, farmacêuticos e técnicos de informática, a parte teórica do curso abordou temas como Acreditação Hospitalar, fluxo de atendimento da Farmácia, controle de infecção, funcionalidades do aplicativo de prontuário eletrônico Alert e humanização na assistência, entre outros. Já as aulas práticas aconteceram nos setores referentes à categoria e ao cargo do profissional, num período de sete a 15 dias.

Maria Luiza Vidal, enfermeira da Educação Continuada, lembra que o treinamento ambienta os novos



Participaram do curso enfermeiros e técnicos de enfermagem

funcionários e os integra à equipe multiprofissional. "É fundamental disseminar para eles o processo de assistência de enfermagem no tratamento de pacientes com câncer ginecológico e de tecido ósseo e conectivo", avalia.

Isabella Arantes, ex-residente de Enfermagem em Oncologia Clínica do INCA e enfermeira recém-concursada da Seção de Terapia Intensiva do HC II, diz que as aulas a fizeram conhecer a logística da instituição. "O conteúdo do treinamento é bastante interessante, porque não se restringe à minha área de atuação. Além disso, fui muito bem recebida", afirma.

Palestra no HC III marca Dia do Psicólogo

Uma palestra com a psicanalista Beth Müller foi oferecida pela Psicologia do HC III aos profissionais e residentes do Instituto no dia 27 de agosto, quando é comemorado o Dia do Psicólogo. O evento foi realizado no auditório Gama Filho e teve cerca de 40 participantes de todas as unidades assistenciais. Com o tema *O Sujeito e Seu Corpo*, a apresentação abordou questões como as marcas da infância na construção do indivíduo e como isso norteia o atendimento do psicólogo ao paciente com câncer.

Mestre em Psicologia Clínica pela PUC-Rio, Beth Müller tem 40 anos de atuação na área. Lecionou em diversas universidades e hoje é consultora do programa Brasileirinhos e Brasileirinhas Saudáveis, ação do Ministério da Saúde voltada ao campo materno-infantil. Em sua palestra no HC III, a psicanalista disse que a melhor forma de atender um paciente oncológico é ouvi-lo. "O que as pessoas mais escutam são estímulos como 'Não fique triste' ou 'Você vai sair dessa', mas ninguém quer ouvir as dores do enfermo. Esse é o nosso trabalho", definiu.



A psicanalista Beth Müller foi convidada para palestrar no evento

Para a psicóloga do HC III Márcia Regina Costa, o evento não apenas celebrou o dia do profissional, como também a chegada dos novos psicólogos aprovados no concurso público de 2010. Também marcou a despedida da psicóloga da unidade Eliane Moscoso, que se aposentou, e os 50 anos da Psicologia no Brasil (a profissão foi regulamentada no país em 1962, pela Lei 4.119). "Foi a primeira vez que o HC III promoveu um evento em comemoração ao nosso dia. Isso é importante porque aumenta a nossa interação com profissionais das outras unidades", disse Márcia.

Saiba como agir em caso de vazamento de gás

Um dos acidentes domésticos mais comuns é o vazamento de gás de cozinha. A primeira dica, ao perceber o problema, é não realizar qualquer atividade elétrica, como acender a luz ou ligar um equipamento eletrônico ou o ventilador. Isso pode provocar uma pequena faísca, suficiente para causar a explosão do gás acumulado.

Outro conselho para evitar explosões é andar descalço pela casa, já que uma pequena pedra na sola do sapato pode gerar atrito. Constatado o vazamento, indica-se respirar com o auxílio de peças pequenas de roupa, evitando, assim, a inalação de gás.

Em caso de desmaio, a pessoa acidentada deve ser arrastada pela cintura da calça para o mais longe possível. Segurá-la em outras partes do corpo pode agravar uma possível lesão corporal.

Se houver incêndio, deve-se deixar o local, fechando todas as portas e janelas, mas sem trancá-las. "Desligue a eletricidade, no quadro geral de disjuntores, e avise os demais ocupantes do andar do prédio ou a vizinhança", alerta Hilton Magnelli, técnico de segurança do trabalho do INCA.

Cuidados com o botijão

No site da Secretaria de Estado de Defesa Civil (www.defesacivil.rj.gov.br), o Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro aconselha manusear botijões de gás com cuidado, evitando que caiam ou sofram pancadas. Eles devem ser guardados em locais bem limpos e ventilados, livres de óleo e graxa, protegidos contra chuva, sol e outras fontes de calor. O ideal é que fiquem fora de casa, longe do fogão, e que sejam conectados com tubulações metálicas.

Os bombeiros indicam, ao instalar um novo botijão, o uso de espuma de sabão, para testar se há vazamentos. Mas, em caso positivo, o sabão não deve ser usado para vedação.

Uma outra dica é, ao acender um forno de fogão, riscar primeiro o fósforo e abrir o gás depois. Se a casa ficar desocupada por um período prolongado, o registro de gás deve ser fechado.

No mais recente curso para brigadistas do INCA, realizado em 2011, os participantes aprenderam que os princípios de incêndio em botijões podem ser resolvidos com o uso das mãos, interrompendo a alimentação das chamas.



No curso para brigadistas, os bombeiros ensinaram que os princípios de incêndio em botijões podem ser resolvidos com o uso das mãos

Servidores podem requerer Abono de Permanência

Os funcionários com vínculo Ministério da Saúde que já cumpriram os requisitos para aposentadoria, mas ainda não querem dar entrada no pedido, podem solicitar diretamente na Coordenação de Recursos Humanos (CRH) ou no núcleo de RH de sua unidade o Abono de Permanência. Instituído pela Emenda Constitucional 41/2003, o benefício permite ao servidor que deseja continuar trabalhando receber de volta o valor que descontava como contribuição previdenciária.

Podem solicitar o abono os funcionários públicos que cumpriram a idade e o tempo de contribuição estabelecidos por lei para aposentar-se com proventos integrais – respectivamente, no caso dos homens, 60 e 35 anos, e no das mulheres, 55 e 30 anos.

O abono também pode ser requerido por aqueles servidores que já ultrapassaram o tempo de contribuição, mas ainda não atingiram a idade indicada pela lei para aposentar-se. Para isso, além do tempo de contribuição, o funcionário deve ter no mínimo 53 anos, no caso dos homens, e 48, no das mulheres. Mas é preciso ficar atento, porque, nessa condição, os pedidos são vistos caso a caso, já que o cálculo do pedágio (tempo de trabalho adicional) é feito individualmente.

Nas duas situações, antes de solicitar o Abono de Permanência, o servidor deve entrar em contato com o Serviço de Relações de Trabalho, na CRH, para fazer o levantamento de seu tempo de contribuição.

Pesquisa aponta satisfação dos usuários com serviços do INCA

Os usuários do INCA aprovam os serviços prestados pela instituição. Essa é a constatação da Pesquisa de Satisfação de Pacientes e Familiares, realizada nas unidades assistenciais. O levantamento foi feito pelo Programa de Estatística Aplicada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Prestap/Uerj), sob coordenação da Assessoria de Gestão da Qualidade do INCA. Foram ouvidas 1.250 pessoas, no período de dezembro de 2011 a março de 2012. As entrevistas aconteceram, preferencialmente, em ambientes de espera.

A qualidade geral dos serviços do INCA foi aprovada por 91% dos entrevistados, dos quais 88,9% se mostraram muito satisfeitos. O atendimento também recebeu altos índices de aprovação. A pesquisa mostra que 89,9% dos pacientes e familiares consideram os funcionários gentis, atenciosos e respeitosos. Os índices de insatisfação, nos dois casos, foram de apenas 0,5% e 0,6%, respectivamente.

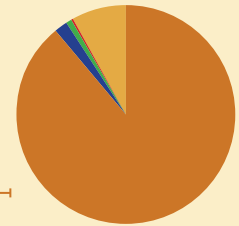
No quesito limpeza e conservação das unidades, 90% dos entrevistados afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos. Já a segurança contra acidentes teve aprovação quase unânime, de 99,1% das pessoas ouvidas. Mais uma vez, os índices de insatisfação foram baixos: 0,6% e 0,2%, respectivamente.

O resultado completo da pesquisa será divulgado em breve pela Coordenação de Assistência.

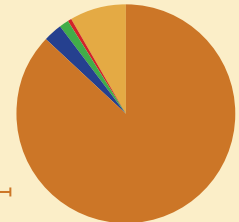
Levantamento é dividido em cinco áreas

Os pacientes e familiares entrevistados avaliaram o trabalho desenvolvido pelo INCA numa escala numérica de 0 a 10. A sondagem foi dividida em cinco dimensões: aspectos tangíveis, relativos às instalações e aos equipamentos do Instituto; confiabilidade, que se refere à capacidade de execução dos serviços de forma precisa, dentro do prazo e sem erros; receptividade, correspondente ao interesse da força de trabalho do INCA em auxiliar o paciente e à disponibilidade para atendê-lo; garantia, que mede o conhecimento e a competência dos funcionários e sua capacidade de inspirar confiança nos pacientes; e empatia, que verifica o cuidado e a atenção dados aos pacientes de forma individualizada.

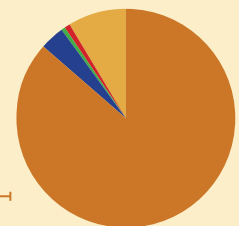
Qualidade geral dos serviços



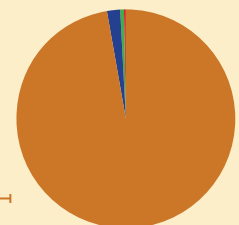
Os funcionários serem gentis, atenciosos e respeitosos



A unidade ser limpa e bem conservada



Ter segurança dentro da unidade contra acidentes



■ Muito satisfeito ■ Satisfeito
■ Indiferente ■ Insatisfeito
■ Não sabe / Não respondeu

informe
INCA

2012 | setembro | nº304

Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin, Camila Cherem e Jesiel Gadioli.

Apuração: Fernanda Trotta, Maria Cristina Mello, Raquel Pires e Roberto Augusto.

Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Gláucio Aranha (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Fernanda Vieira, Franco Thomé, Luiza Real, Luiza Sampaio, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula França, Sâmara Palmares e Wesley Kenedy.

Projeto Gráfico: g-dés. Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa. Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (RH e COAD); Fernanda Campos (HC I); Angela Leal (CONPREV); Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Cyntia Audebert (Detecção Precoce); Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Tais Facina, Andréa Soares e Luiz Paulo Labrego (CEDC); Carla Aguiar (CONICO); Bruno Pegado (Planejamento); Andreia Dantas e Telma Almeida (Ensino); Tatiane Marques (CEMO).